

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

GUILHERME PINHEIRO RIBEIRO

**RELAÇÕES COMERCIAIS NO BAIRRO DO PASSO EM SÃO BORJA: UMA
ANÁLISE SEGUNDO O CONCEITO DE CIRCUITOS DA ECONOMIA DE MILTON
SANTOS**

São Borja

2025

GUILHERME PINHEIRO RIBEIRO

**RELAÇÕES COMERCIAIS NO BAIRRO DO PASSO EM SÃO BORJA: UMA
ANÁLISE SEGUNDO O CONCEITO DE CIRCUITOS DA ECONOMIA DE MILTON
SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciando em Ciências Humanas.

Orientadora: Nola Patrícia Gamalho

Coorientador: Domingos Savio Campos de Azevedo

São Borja

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

R484r Ribeiro, Guilherme Pinheiro

Relações comerciais no bairro do Passo em São Borja: Uma análise segundo o conceito de circuitos da economia de Milton Santos/
Guilherme Pinheiro Ribeiro.

58 p. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS. 2025.

“Orientação: Nola Patrícia Gamalho”

1. Circuitos da economia. 2. Geografia. 3. Milton Santos. 4. Território e Espacialidade. I. Título.

GUILHERME PINHEIRO RIBEIRO

**RELAÇÕES COMERCIAIS NO BAIRRO DO PASSO EM SÃO BORJA: UMA ANÁLISE
SEGUNDO O CONCEITO DE CIRCUITOS DA ECONOMIA DE MILTON SANTOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Ciências
Humanas- Licenciatura, da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção
Licenciado em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Nola Patrícia Gamalho
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Me. João Pedro da Rosa Ribeiro
UNIPAMPA

Anderson Carvalho
Contador, Mestrando
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **Anderson Carvalho, Usuário Externo**, em 05/12/2025, às 11:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOÃO PEDRO DA ROSA RIBEIRO, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 05/12/2025, às 18:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NOLA PATRICIA GAMALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/12/2025, às 07:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1909381** e o código CRC **25D6AF75**.

Dedico este trabalho à minha mãe Fátima Rosângela Pinheiro Ribeiro, professora de escola pública que carregava os alunos no coração e a todos os educadores, que inspiram o conhecimento e acreditam no poder transformador da educação.

AGRADECIMENTO

À Profa. Dra. Nola Patrícia Gamalho, por todo apoio, suporte, ensinamento e amizade ao longo do curso, ao professor Domingos Sávio de Campos Azevedo, por ser uma grande inspiração para mim além de um grande amigo, aos contribuintes, por tornarem a Universidade Pública possível, aos meus cães, por toda importância que têm para mim, aos meus pais, por sempre se esforçarem para me dar uma boa educação, à Deus, por me dar condições de suportar todo processo mesmo quando estava cansado e, em especial, a minha esposa Andreia e meus filhos Samuel e Beatriz por serem o que me motiva a tentar ser, a cada dia que passa, uma pessoa melhor.

“O espaço não é um palco onde a história acontece, mas um ator que participa da história”.

Milton Santos

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa as dinâmicas econômicas e territoriais do bairro do Passo, em São Borja/RS, a partir da teoria dos circuitos da economia urbana proposta por Milton Santos (1979; 2008). O estudo busca compreender como se organizam o circuito inferior, o circuito superior e suas variantes marginais, considerando as práticas comerciais, os vínculos comunitários e as transformações tecnológicas recentes. O circuito superior, segundo a teoria de Milton Santos em “Os circuitos da economia” (1979), representa os grandes comércios, detentores de capital, com abrangência regional, com acesso a tecnologias e grande número de trabalhadores. Já o circuito inferior, representa os pequenos comércios, empresas familiares, com pouco capital, voltados para o comércio local e que, por muitas vezes, são mais estratégias de sobrevivência que uma empresa ou comércio planejado. A pesquisa, foi desenvolvida por meio de observação de campo, registros fotográficos e levantamento dos estabelecimentos comerciais do bairro. Os resultados revelam a predominância do circuito inferior, que representa 96,53% das atividades econômicas locais, marcado por pequenos comércios familiares, lancherias, oficinas, costureiras, brechós e pescadores artesanais. O circuito superior, por outro lado, é representado por um número restrito de empreendimentos formais, como farmácias, banco, posto de combustíveis e distribuidoras, que concentram o capital e a tecnologia. A análise evidencia a interdependência entre os dois circuitos, nos quais o inferior garante a vitalidade cotidiana e o superior impõe as normas e o acesso ao capital. O estudo também aponta que a teoria de Santos necessita ser atualizada, tendo em vista a incorporação de novas tecnologias, como o uso do Pix e das redes sociais, que permitiram a modernização parcial das economias populares, reduzindo a distância entre o formal e o informal. Dessa forma, o bairro do Passo configura-se como um território híbrido e dinâmico, onde a tradição, a cultura e a inovação tecnológica se articulam, expressando a resistência e a criatividade das populações urbanas periféricas.

Palavras-chave: Circuitos da Economia Urbana, Território, Economia Popular, Tecnologia e Memória.

ABSTRACT

The present Undergraduate Thesis analyzes the economic and territorial dynamics of the Passo neighborhood, in São Borja/RS, based on the theory of urban economy circuits proposed by Milton Santos (1979; 2008). The study seeks to understand how the lower circuit, the upper circuit, and their marginal variants are organized, considering commercial practices, community ties, and recent technological transformations. The research, qualitative and exploratory in nature, was developed through field observation, photographic records, and a survey of the neighborhood's commercial establishments. The results reveal the predominance of the lower circuit, which represents 96.53% of local economic activities and is characterized by small family businesses, snack bars, workshops, seamstresses, thrift stores, and artisanal fishers. The upper circuit, on the other hand, is represented by a limited number of formal enterprises, such as pharmacies, a bank, a gas station, and distributors, which concentrate capital and technology. The analysis highlights the interdependence between the two circuits, in which the lower circuit ensures everyday vitality, while the upper circuit imposes norms and provides access to capital. The study also indicates that Santos' theory needs updating, considering the incorporation of new technologies such as Pix and social media, which have enabled the partial modernization of popular economies, reducing the gap between the formal and informal sectors. Thus, the Passo neighborhood emerges as a hybrid and dynamic territory, where tradition, culture, and technological innovation intertwine, expressing the resilience and creativity of peripheral urban populations.

Keywords: Urban Economy Circuits, Territory, Popular Economy, Technology, and Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de São Borja.....	18
Figura 2 – Mapa dos Bairros de São Borja.....	21
Figura 3 – Vilas do Passo.....	21
Figura 4 – Salões de Beleza e Barbearia.....	33
Figura 5 – Mercados, Minimercados e Armazéns.....	34
Figura 6 – Serviços Automotivos.....	36
Figura 7 – Comércio de alimentos.....	38
Figura 8 – Comércio no Passo – Circuito Inferior.....	41
Figura 9 – Circuito Superior.....	44
Figura 10 – Exemplos de Circuito Inferior Marginal.....	49
Figura 11 – Exemplos de Circuito Inferior Tradicional.....	50
Figura 12 – Exemplos de Circuito Superior Marginal.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de empresas do Circuito Inferior x Superior	44
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

C.I.....Circuito Inferior

C.S.....Circuito Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1	O conceito dos dois circuitos da economia por Milton Santos.....	22
2.2	...Os dois circuitos na contemporaniedade.....	25
2.3	... O Saber Local segundo Geertz.....	28
2.4	Candau, Memória e Identidade.....	29
3	METODOLOGIA	30
4	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
4.1	C.I Marginal, C.I Tradicional, CS Marginal e CS Tradicional.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
	REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a análise das relações comerciais no bairro do Passo, em São Borja, a partir do conceito de circuitos da economia desenvolvido por Milton Santos. De maneira geral, a pesquisa busca compreender como as dinâmicas econômicas se estruturam em contextos urbanos periféricos e de fronteira, onde coexistem formas distintas de organização produtiva e de prestação de serviços.

A escolha do bairro do Passo se justifica por sua relevância histórica, social e espacial, assim como por ser um bairro marcado por forte ligação com o rio Uruguai, pela memória de práticas comerciais fronteiriças e por desempenhar papel central na vida cotidiana da cidade.

O assunto estudado é delimitado à investigação do comércio e dos serviços localizados no bairro do Passo e na sua classificação a partir dos circuitos da economia definidos por Milton Santos em *Os circuitos da economia* (1979). Analisando as características dos comércios, serão classificados inicialmente em “Circuito superior”, devido o tamanho da abrangência da empresa ou comércio, sua capacidade financeira, sua abrangência de mercado, ou em “Circuito inferior”, que seriam as empresas e prestadoras de serviços que vivem à margem do circuito superior, buscando estratégias de sobrevivência. A pesquisa concentra-se, portanto, em analisar a coexistência e a articulação entre o circuito superior (composto por atividades capitalizadas, padronizadas e articuladas ao mercado nacional e internacional) e o circuito inferior (formado por práticas econômicas populares, flexíveis e de caráter local), considerando ainda os impactos da condição fronteiriça de São Borja com Santo Tomé, na Argentina.

O objetivo geral deste estudo é analisar como os circuitos da economia, definidos por Milton Santos, se manifestam e se articulam nas relações econômicas do bairro do Passo, em São Borja. Para alcançar esse propósito, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Classificar os estabelecimentos a partir da teoria dos circuitos da economia, identificando os que pertencem ao circuito superior
2. Classificar os estabelecimentos pertencentes ao circuito inferior;
3. Examinar as formas de interação, complementaridade e concorrência entre os dois circuitos econômicos presentes no bairro;
4. Refletir sobre as implicações dessa dinâmica para a reprodução das

desigualdades socioespaciais e para as estratégias de sobrevivência da população local.

A justificativa da pesquisa se ampara em duas dimensões complementares. No plano teórico, busca-se contribuir para a aplicação e o aprofundamento da teoria de Milton Santos, demonstrando sua pertinência para a análise de um bairro de fronteira no interior do Brasil. A investigação pretende evidenciar como o conceito de circuitos da economia continua válido para compreender realidades locais marcadas pela desigualdade, pela modernização e pela criatividade popular. No plano prático, a pesquisa pode subsidiar políticas públicas e ações comunitárias voltadas ao fortalecimento da economia local, especialmente ao reconhecer o papel dos pequenos comércios e serviços populares na vida cotidiana dos moradores do Passo.

Quanto à metodologia, o trabalho adota uma abordagem exploratória e descritiva, conforme a classificação proposta por Gil (2002). A pesquisa é exploratória porque busca levantar informações preliminares sobre a organização econômica do bairro do Passo, através de pesquisa de campo. No plano dos procedimentos técnicos, a investigação combina pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica se fundamenta em Milton Santos e em estudos sobre economia urbana e fronteira; a pesquisa documental utiliza dados estatísticos do IBGE e registros históricos sobre São Borja e o bairro do Passo; e a pesquisa de campo envolve visitas in loco, observação direta e registros fotográficos dos comércios e prestadores de serviços. A análise dos dados será qualitativa e interpretativa, utilizando como categorias principais os circuitos superior e inferior da economia, em suas relações de concorrência, complementaridade e articulação. O presente trabalho, portanto, busca compreender como a economia urbana se manifesta em uma área periférica e fronteira, marcada pela coexistência de formas tradicionais e modernas de produção e consumo.

A escolha do referencial teórico de Milton Santos justifica-se pela sua relevância para a compreensão do papel do território nas dinâmicas econômicas e sociais. O autor demonstra que as cidades brasileiras são compostas por dois circuitos articulados: um voltado à lógica do capital, formalizado e conectado ao mercado global; e outro, popular, flexível e criativo, que garante o funcionamento cotidiano da vida urbana.

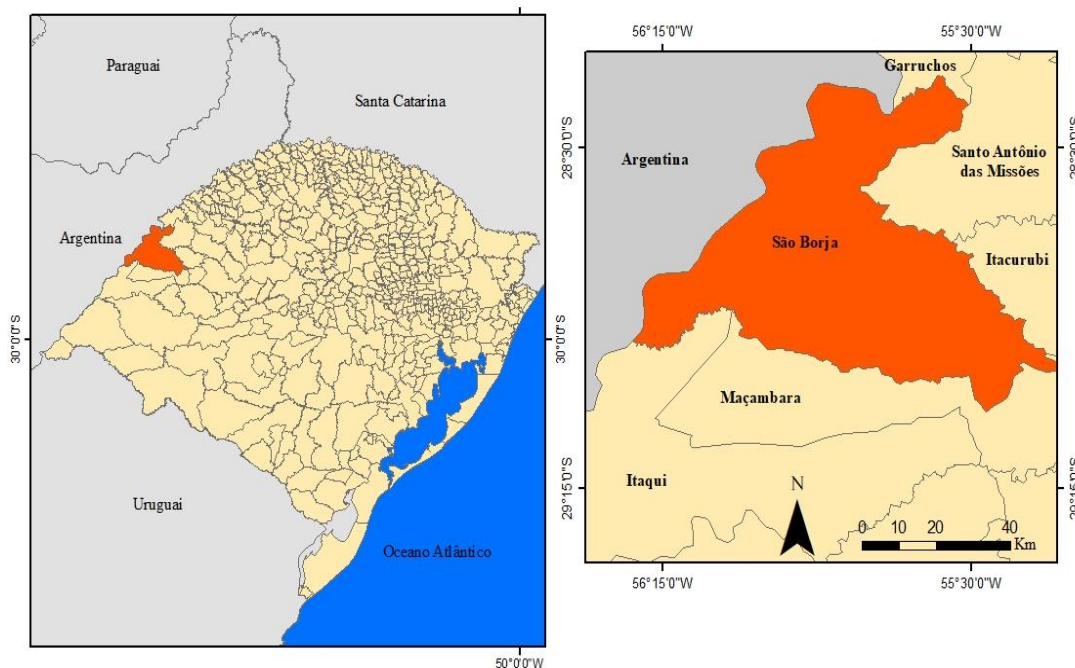
Além da observação das relações econômicas, a pesquisa também valoriza os aspectos simbólicos e culturais do território, reconhecendo que o trabalho e o

comércio não se limitam à esfera produtiva, mas estão profundamente ligados à memória, à identidade e às formas de sociabilidade. Assim, a análise do bairro do Passo permite compreender como o espaço urbano se produz a partir da interação entre o global e o local, entre o capital e o trabalho, entre a técnica e a tradição. Desse modo, o estudo pretende contribuir para o entendimento das dinâmicas socioeconômicas em áreas periféricas, ressaltando que a economia popular, longe de ser marginal, é fundamental para a manutenção da vida urbana.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

São Borja é uma cidade localizada na fronteira Oeste Rio-Grandense, distante 595 km da capital do Estado, Porto Alegre. Segundo o censo de 2022 (IBGE 2022), São Borja é uma cidade com 59.676 pessoas, sendo desse total, 89,42% residentes do espaço urbano e 10,58% vivem no meio rural.

Figura 1. Localização de São Borja



Fonte: Gamalho (2024)

A população de São Borja, ainda segundo dados do IBGE, possui uma renda média mensal de 2,2 salários-mínimos e conta com 13.528 pessoas ocupando postos formais de trabalho, ou seja, uma proporção de 18,4% de pessoas ocupadas em relação a população em geral. Além disso, existe uma parcela muito alta da população (37%) que reside em domicílios em que se vive com até meio salário-mínimo de rendimento. A Renda Per Capita da cidade é de R\$23.325,87, puxada especialmente pelo setor primário, haja vista que a cidade é grande produtora de grãos, especialmente arroz e soja. O PIB per capita em 2020 era de 33.275,00.

O comércio na cidade de São Borja conta com muitas lojas e empresas que compõem o chamado “circuito superior” por Milton Santos. Alguns exemplos são as franquias Subway, Giraffas, O Boticário, The Best Açaí, lojas de departamento de abrangência estadual, como a Quero-Quero, lojas Becker, mercados como Baklizi (com sede em Uruguaiana-RS) e Peruzzo (com sede em Bagé-RS), assim como o sistema bancário se faz fortemente presente, com agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banrisul, Sicoob entre outros. A presença marcante desse comércio se encontra no bairro do centro, estando fora do nosso objeto de estudo. Apesar das várias empresas que fazem parte desse circuito superior, é o circuito inferior que apresenta uma maior representatividade. Temos, na cidade, pequenas lojas de eletrônicos, de roupas, lancherias, bares, sapateiros, costureiras, vendedores ambulantes e muitos outros trabalhadores que encontraram no circuito inferior e na informalidade maneiras de sobreviver.

Já o objeto de estudo do presente trabalho, o bairro do Passo, desempenhou papel fundamental na formação da cidade. Sua origem remonta ao período inicial da ocupação urbana, ainda na condição de vila, quando se consolidou um povoado em torno da Capela de Nossa Senhora da Conceição e do porto fluvial, às margens do rio Uruguai (Pinto e Silva, 2014). Essa posição estratégica favoreceu a integração com Santo Tomé, na Argentina, configurando o Passo como espaço de fronteira e de intensa circulação de mercadorias e pessoas. Ainda no século XIX, abrigou uma casilha aduaneira responsável pelo controle da navegação entre os dois países, fato que reforça sua relevância como zona de contato transfronteiriço (Pinto e Silva, 2014). Durante a Guerra do Paraguai, o bairro foi palco da invasão paraguaia em território brasileiro, o que lhe conferiu também uma dimensão simbólica vinculada à memória e ao patrimônio histórico local.¹

O comércio fronteiriço em São Borja assumiu diferentes formas ao longo da história, sendo o “contrabando formiga” uma das práticas mais comuns entre os moradores do bairro do Passo. De acordo com Pinto e Silva, “existia o contrabando de grande escala feito por atravessadores que utilizavam as estradas ou o Rio Uruguai, mas também existia o contrabando de pequena escala, o chamado ‘contrabando formiga’” (p. 53). Esse tipo de prática era geralmente realizado pelos habitantes da

¹ A casilha aduaneira era uma pequena construção de fiscalização e arrecadação de impostos, instalada em pontos estratégicos da fronteira, geralmente às margens de rios, para controlar o tráfego de mercadorias e pessoas entre os países.

Vila de São Francisco de Borja e de Santo Tomé, configurando-se mais como uma alternativa de sobrevivência cotidiana do que como uma atividade criminosa de grande impacto econômico.

Pinto e Silva ainda ressaltam que o “contrabando formiga” raramente causava maiores problemas para aqueles que o praticavam, justamente por se tratar de pequenas trocas e mercadorias transportadas em quantidades reduzidas. Como destaca o autor, esse comércio “geralmente, era realizado pelos moradores da Vila de São Francisco de Borja e de Santo Tomé e, raramente, causava problemas para aqueles que o executavam” (p. 53). Dessa forma, o contrabando de pequena escala se consolidou como parte das dinâmicas de sociabilidade e sobrevivência das populações ribeirinhas, estabelecendo laços de convivência transfronteiriça que ultrapassavam as barreiras legais e alfandegárias. Com a construção da ponte que liga São Borja a San Tomé, esse comércio formiga se findou.

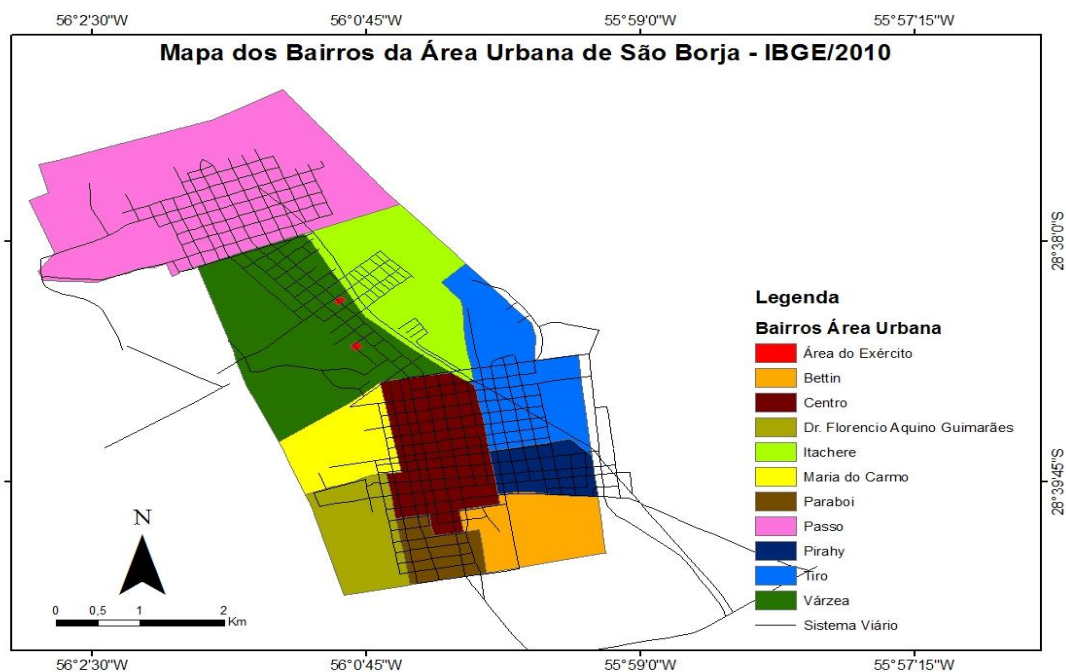
No plano demográfico e socioeconômico, o Passo apresenta singularidades. Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o bairro concentrava cerca de 10.735 habitantes, o que representava aproximadamente 20% da população urbana de São Borja (IBGE, 2010; 2022). Trata-se, portanto, do bairro mais populoso do município. No entanto, os indicadores socioeconômicos revelam desigualdades: estima-se que 37% dos moradores tenham renda de até um salário-mínimo, contrastando com a média municipal de 2,2 salários-mínimos (Gamalho, 2024). Essa discrepância evidencia sua configuração como espaço periférico, no qual as fragilidades estruturais, a vulnerabilidade ambiental, marcada por enchentes do rio Uruguai, e a fragmentação territorial em vilas distintas conformam uma paisagem de desigualdade urbana.

Apesar dos desafios sociais, o Passo desempenha papel importante na vida cultural, institucional e econômica da cidade. Nele estão localizadas estruturas de relevância, como o campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), instalado em 2006, além de órgãos federais, como a Receita Federal e a Polícia Federal. O bairro também concentra espaços de sociabilidade e identidade cultural, a exemplo do Centro Nativista Boitató e do Cais do Porto, este último tradicionalmente utilizado para lazer, eventos coletivos e manifestações culturais.

Em termos de revitalização urbana, a Praça Assis Brasil passou por melhorias em 2022, com instalação de nova iluminação, pintura de equipamentos e reforma do playground, reforçando sua função de espaço público central para a comunidade (Prefeitura de São Borja, 2022). Destaca-se ainda a retomada da Feira do Passo, após

mais de três décadas de inatividade, iniciativa que se consolidou como instrumento de fortalecimento da economia local e de protagonismo feminino, com apoio da prefeitura, do Sebrae e da universidade (Prefeitura de São Borja, 2019).

Figura 2. Mapa dos bairros de São Borja



Fonte: Gamalho (2024)

Figura 3: Vilas que compõem o bairro do Passo



Fonte: Gamalho (2024)

2.1 O conceito dos dois circuitos da economia de Milton Santos

No que se refere ao conceito de desigualdade socioespacial evidenciados pelos circuitos da economia de Milton Santos, Roberto Lobato Corrêa (1986) é um dos autores de referência. O trabalho de Corrêa (1986) é referência clássica para a compreensão da produção desigual do espaço urbano. O autor introduz a ideia de que a cidade se organiza a partir de uma lógica de valorização do solo e de reprodução do capital, o que gera uma divisão entre áreas centrais, historicamente mais equipadas, e áreas periféricas, onde predominam precariedade e ausência de infraestrutura.

Para Corrêa, a distinção entre centro e periferia não é meramente espacial, mas profundamente social e política. O centro concentra serviços, oportunidades de trabalho, mobilidade e equipamentos urbanos; a periferia, ao contrário, é fruto de um processo de segregação socioespacial, no qual populações de baixa renda são empurradas para áreas distantes, muitas vezes sem acesso a transporte, saneamento e serviços básicos.

A contribuição desse autor é essencial para analisar cidades como São Borja, que, mesmo não sendo uma metrópole, reproduz em escala local a lógica centro-periferia. No bairro do Passo, as desigualdades se manifestam tanto pela carência de infraestrutura quanto pela ausência histórica de investimentos públicos, o que reforça a vulnerabilidade da população residente. Corrêa oferece, portanto, o referencial necessário para compreender como a desigualdade se materializa no território urbano, embasando a teoria de Milton Santos.

A obra “O Espaço Dividido” (2008), de Milton Santos, é uma referência fundamental para a compreensão da economia urbana nos países em desenvolvimento, que é marcada pela desigualdade na difusão das técnicas, normas e capitais. O autor mostra como o processo de urbanização não ocorre de forma homogênea, mas de maneira seletiva, criando espaços onde a modernização se instala de forma intensa e outros onde prevalecem estratégias de sobrevivência e adaptação. Essa leitura se torna essencial para analisar realidades locais, como o objeto de estudo deste trabalho, o bairro do Passo, em São Borja. A convivência entre atividades de diferentes escalas evidencia a coexistência dos circuitos da economia descritos por Santos.

Segundo Milton Santos, o espaço urbano dos países periféricos organiza-se a partir de dois circuitos interligados: o circuito superior e o circuito inferior. O primeiro é formado pelas atividades altamente capitalizadas, articuladas com o mercado nacional e internacional e dependentes de tecnologias avançadas, infraestrutura robusta, crédito abundante e padronização. Nele se encontram bancos, redes de supermercados, indústrias, empresas de transporte estruturadas, serviços de saúde privados e cadeias de farmácias e telecomunicações. É um circuito que impõe uma racionalidade baseada na eficiência de escala, na padronização e na centralização dos lucros. O segundo, o circuito inferior, mais ligado ao tradicional, por sua vez, é constituído por atividades de baixa escala, capital reduzido, técnicas flexíveis e inserção predominantemente local. Trata-se da economia popular urbana, formada por pequenos comércios, oficinas, ambulantes, prestadores de serviços pessoais, produção artesanal e vendedores informais. Para Santos, esse circuito não é um resíduo anacrônico, mas uma resposta racional à seletividade da modernização, capaz de ajustar meios escassos às necessidades imediatas da população, construindo mercados de proximidade e redes de confiança.

Os dois circuitos, embora distintos, não funcionam de forma isolada. Eles se articulam de modo hierárquico e desigual: o circuito superior fornece mercadorias, crédito e informação, enquanto o inferior adapta, distribui e personaliza para clientelas que não são plenamente atendidas pelo setor formal. Essa relação faz com que os custos e riscos fiquem concentrados no circuito inferior, enquanto os ganhos de escala e as rendas de posição beneficiem o circuito superior. Santos destaca que a cidade, nesse contexto, é o lugar onde ambos os circuitos se encontram de forma tensa, revelando a dualidade entre comando e sobrevivência, entre norma e improviso.

No bairro do Passo, em São Borja, é possível observar com clareza essa dinâmica teórica. O circuito inferior se manifesta em mercadinhos, açougues de bairro, padarias artesanais, armazéns, lancherias, serviços de costura, consertos de celular, salões de beleza, oficinas mecânicas, funilarias, vendedores ambulantes e pequenos prestadores de serviços. Essas atividades resolvem a vida cotidiana da população, oferecendo produtos e serviços ajustados à renda disponível, muitas vezes por meio do fiado ou de pequenas quantidades fracionadas. A lógica da proximidade substitui a escala, a confiança pessoal substitui a publicidade e o crédito informal substitui os bancos. É uma economia do suficiente, marcada pela flexibilidade, pelo improviso e pela adaptação às oscilações de renda.

O circuito superior também está presente no Passo, ainda que de forma mais seletiva, farmácias vinculadas a grandes cadeias, correspondentes bancários, indústria de alimentos e lojas de telecomunicação exemplificam sua inserção. Esses estabelecimentos trazem preços mais competitivos devido à escala, garantias formais e maior diversidade de produtos, mas ao mesmo tempo centralizam fluxos de decisão e de lucros fora do bairro, pressionando os pequenos comércios locais. O resultado é um cenário de concorrência assimétrica, no qual a sobrevivência dos empreendimentos de base local depende da capacidade de oferecer serviços personalizados, horários flexíveis e relações de confiança com os consumidores.

Um aspecto particular de São Borja, como cidade fronteiriça, intensifica essa articulação entre os circuitos: as variações cambiais e de preços em relação a Santo Tomé, na Argentina, alteram os fluxos de consumo. Em períodos de câmbio favorável, parte das compras se desloca para o outro lado da fronteira; quando o câmbio se torna desfavorável, a demanda se realocaliza, fortalecendo tanto as redes formais quanto os pequenos comerciantes do bairro. Nesse processo, o circuito inferior exerce um papel amortecedor, ajustando preços e quantidades de forma mais rápida, enquanto o superior reorganiza sua logística de ofertas. Trata-se de uma manifestação empírica daquilo que Santos denomina de “heterogeneidade organizada”: o global se infiltra no local, reconfigurando as formas de reprodução econômica.

Essa análise revela que aplicar a teoria de Milton Santos ao bairro do Passo não significa apenas identificar dois conjuntos de atividades distintas, mas compreender a forma como se articulam, reproduzem desigualdades e, ao mesmo tempo, oferecem alternativas de sobrevivência e resiliência. A seletividade da modernização urbana, que privilegia o circuito superior, também cria espaço para a inventividade do circuito inferior, que garante a vida cotidiana em territórios populares.

Ao mesmo tempo, evidencia-se a necessidade de políticas públicas que reconheçam a importância desses dois circuitos, promovendo maior integração e reduzindo a vulnerabilidade dos pequenos empreendedores. Melhorias na infraestrutura urbana, acesso a microcrédito, incentivo a feiras e mercados locais, capacitação em gestão e tecnologias digitais são caminhos possíveis para fortalecer a economia do bairro sem sufocar sua lógica própria.

Assim, a partir de O Espaço Dividido, percebe-se que o bairro do Passo encarna a dualidade da economia urbana nos países dependentes: de um lado, a presença seletiva do circuito superior, com sua capacidade de impor normas e

centralizar fluxos; de outro, a vitalidade do circuito inferior, que ajusta, distribui e sustenta a vida cotidiana da comunidade. A reflexão de Milton Santos demonstra que compreender essa relação não é apenas um exercício acadêmico, mas uma forma de revelar os mecanismos que estruturam as desigualdades socioespaciais e apontar caminhos para sua superação.

2.2 Os Dois Circuitos na contemporaneidade

Pesquisas mais recentes têm buscado atualizar e expandir a teoria de Milton Santos, sobretudo diante das transformações do capitalismo global e da intensificação dos fluxos financeiros, comerciais e informacionais. Nesse sentido, Maria Laura Silveira (2015) propõe uma leitura inovadora ao introduzir a noção de circuito superior marginal, uma categoria que permite compreender a proliferação de atividades modernas em contextos periféricos e cidades médias, mas que não desfrutam da mesma estabilidade ou robustez do circuito superior consolidado.

O circuito superior marginal é composto por atividades que formalmente pertencem ao universo da modernização, como pequenas franquias, lojas de rede em formato reduzido, prestadores de serviços terceirizados e filiais de grandes empresas em escala local, mas que operam em condições de maior vulnerabilidade estrutural. Essas empresas geralmente estão submetidas a uma alta dependência do mercado externo ou das sedes corporativas, e possuem baixo grau de autonomia tecnológica, financeira e administrativa. Embora façam parte do circuito superior pela natureza das mercadorias e serviços que oferecem, sua fragilidade organizacional e a instabilidade de sua permanência territorial as aproximam do circuito inferior.

Silveira mostra que essa condição marginal expressa a forma como o capital global penetra de maneira desigual no território. Nas cidades médias e periféricas, não há a concentração de investimentos de larga escala que caracteriza as metrópoles, mas sim uma versão adaptada e precarizada das lógicas empresariais modernas. Assim, as filiais de franquias de alimentação rápida, redes de farmácias e supermercados ou pequenas lojas vinculadas ao comércio eletrônico global representam um híbrido entre formalidade e precariedade: empregam práticas administrativas modernas e utilizam tecnologias padronizadas, mas enfrentam custos elevados, dificuldades logísticas, baixa capacidade de inovação e alta rotatividade de

mão de obra.

A autora também destaca que o circuito superior marginal contribui para o rearranjo das desigualdades socioespaciais. Por um lado, ele reforça a presença da modernização em territórios antes restritos ao circuito inferior, criando padrões de consumo e ampliando o acesso a determinados bens e serviços. Por outro lado, a precariedade e a instabilidade dessas atividades limitam seu potencial de transformação estrutural, produzindo empregos de baixa qualidade, salários reduzidos e relações de trabalho mais próximas das condições encontradas no circuito inferior.

Esse aporte teórico é fundamental para compreender a realidade de cidades como São Borja, onde o comércio formal apresenta características híbridas. No bairro do Passo, por exemplo, podem-se identificar tanto práticas típicas do circuito inferior (como pequenas mercearias familiares), quanto estabelecimentos que pertencem formalmente ao circuito superior, mas que carregam marcas de vulnerabilidade. É o caso de lojas de conveniência, mercados de rede local ou franquias de pequeno porte que, embora adotem padrões empresariais modernos, enfrentam limitações financeiras e estruturais que dificultam sua consolidação.

Assim, a contribuição de Silveira amplia a compreensão da teoria de Santos, permitindo identificar a existência de uma zona intermediária entre os dois circuitos, na qual coexistem elementos da modernização e da precariedade. Essa leitura é particularmente útil para contextos de fronteira, como o de São Borja, em que a circulação de mercadorias, capitais e práticas culturais com a Argentina reforça a presença de atividades comerciais mistas, que oscilam entre a formalidade regulada pelo Estado e a informalidade das trocas populares.

Também, seguindo a mesma linha, a pesquisa de Souza (2019), realizada em União dos Palmares (AL), constitui um exemplo importante da aplicação da teoria dos circuitos de Milton Santos em cidades médias e periféricas na atualidade. A autora investigou o comércio de confecções, evidenciando como esse setor passou a desempenhar papel central na economia urbana diante da retração das oportunidades formais de trabalho no setor sucroalcooleiro e industrial.

Souza identifica o comércio de confecções como um espaço privilegiado do circuito inferior, já que é marcado por pequeno capital investido, mão de obra familiar,

baixa incorporação tecnológica e grande flexibilidade organizacional. Ainda assim, a autora chama atenção para a capacidade de dinamismo desse circuito: os comerciantes, mesmo atuando em condições precárias, desenvolvem estratégias criativas de venda, como a diversificação de produtos, a utilização de feiras regionais e a adaptação às demandas sazonais da população.

Outro ponto importante levantado pela pesquisa é que o comércio popular não pode ser visto apenas como “resíduo” ou “sobrevivência”, mas como estrutura viva e ativa do espaço urbano, responsável por garantir renda e circulação de mercadorias em áreas pouco atendidas pelo circuito superior. Assim, Souza (2019) reforça a necessidade de valorizar o circuito inferior como uma dimensão central das economias urbanas, sem o qual a reprodução social de milhares de famílias seria inviável. Esse olhar é extremamente pertinente para São Borja, em que práticas semelhantes se observam no bairro do Passo, especialmente na sobrevivência por meio do pequeno comércio, feiras e contrabando formiga.

Na mesma linha, a dissertação de Albino (2022), centrada no comércio e serviços de alimentação em Mossoró (RN), amplia o debate sobre a coexistência dos dois circuitos no espaço urbano. O autor mostra como áreas de grande fluxo de pessoas, como o centro e as proximidades de universidades, tornam-se territórios de disputa entre estabelecimentos capitalizados (restaurantes de rede, padarias modernas, supermercados) e atividades de pequena escala (lanchonetes populares, vendedores ambulantes, barracas de rua).

Albino evidencia que essa coexistência é, na prática, marcada por tensões e desigualdades. O circuito superior, com maior acesso a crédito, marketing e infraestrutura, tende a atrair parcelas de consumidores com maior poder aquisitivo. Já o circuito inferior, embora mais vulnerável, conquista clientela pela oferta de preços acessíveis, pela proximidade dos consumidores e pela capacidade de adaptação às restrições do mercado.

Um aspecto de grande relevância é a análise de Albino sobre os impactos da pandemia da COVID-19. Enquanto estabelecimentos do circuito superior conseguiram sobreviver com apoio de linhas de crédito, delivery estruturado e reservas financeiras, os comerciantes do circuito inferior foram os mais prejudicados, muitos encerrando suas atividades. Esse episódio revela a assimetria estrutural entre os dois circuitos e reforça a fragilidade das práticas econômicas populares.

A contribuição de Albino é importante para compreender São Borja, onde a economia do bairro do Passo também oscila entre pequenos restaurantes e a baixa presença de comércios capitalizados. Essa dinâmica torna a análise do circuito da alimentação um exemplo claro das disputas entre formas de produção e reprodução do espaço urbano.

2.3 O saber local segundo Geertz

Clifford Geertz (1997), em sua obra “O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa”, propõe uma reflexão fundamental sobre o modo como o conhecimento é produzido e aplicado em contextos específicos da vida cotidiana, mais precisamente no bairro do Passo. O autor demonstra que toda ação humana é construída sobre uma rede de significados compartilhados, constituindo o que denomina saber local, que nada mais é do que um conjunto de práticas, valores e percepções que orientam as formas de agir e interpretar o mundo dentro de cada comunidade. Em oposição à racionalidade abstrata das grandes estruturas econômicas e burocráticas, o saber local expressa uma inteligência prática, cotidiana e situada, que se manifesta nos modos de trabalho, nas trocas sociais e nas soluções criativas que as populações constroem frente às adversidades.

Essa perspectiva de Geertz dialoga diretamente com a teoria dos circuitos da economia urbana desenvolvida por Milton Santos (1979; 2008), especialmente no que se refere ao circuito inferior. Enquanto o circuito superior é regido por normas técnicas, padronizações e capital intensivo, o circuito inferior é o espaço da flexibilidade, da improvisação e da racionalidade culturalmente enraizada, onde o objetivo é voltado para a sobrevivência e imprevisto. Nesse contexto, os pequenos comerciantes, ambulantes e prestadores de serviços do bairro do Passo não apenas reproduzem uma economia marginal ou precária, mas também constroem, com base em seus saberes locais, estratégias de autonomia.

Geertz (1997) lembra que compreender a vida social requer “interpretar o significado das ações humanas” dentro do universo simbólico em que se inserem. Assim, quando observamos as práticas econômicas no circuito inferior do bairro do Passo, estamos diante de um conjunto de saberes herdados e reinventados, que articulam economia e cultura. O pequeno comércio familiar, o conserto doméstico, o minimercado, a revenda de produtos usados e as trocas de vizinhança não se

sustentam apenas como alternativas econômicas, mas como formas de continuidade cultural e pertencimento.

Trata-se de uma economia impregnada de valores simbólicos, como, por exemplo: confiança, reciprocidade, reconhecimento e solidariedade. Esses valores traduzem o que Geertz denomina de uma “teia de significados” própria da vida local. Essa leitura permite compreender que o circuito inferior, longe de representar um espaço de atraso ou informalidade desorganizada, constitui-se como um sistema complexo e extremamente adaptativo, no qual os agentes econômicos criam racionalidades próprias, amparadas na experiência, na memória coletiva e na cultura local. Desse modo, as contribuições de Geertz auxiliam a compreender como o bairro do Passo funciona como um território de saberes socialmente construídos, em que o “fazer econômico” é também um “fazer simbólico” e identitário, orientado por práticas que respondem tanto às necessidades materiais quanto às exigências de reconhecimento e pertencimento no espaço urbano.

2.4 Candau, memória e identidade

As práticas observadas entre os comerciantes e prestadores de serviços do circuito inferior do bairro do Passo evidenciam uma forte dimensão simbólica associada à memória e à identidade dos moradores. Joël Candau (2011), em *Memória e identidade*, afirma que esses dois elementos são indissociáveis: a memória é o suporte e a condição da identidade, enquanto a identidade, por sua vez, orienta a seleção e a preservação das lembranças significativas. Essa relação se manifesta de modo evidente nas economias populares, nas quais o trabalho cotidiano, o contato com o cliente e o vínculo com o território se tornam também práticas de afirmação identitária.

No caso do Passo, a permanência de estabelecimentos familiares, armazéns tradicionais e serviços transmitidos de geração em geração demonstra que a economia local é permeada por memórias compartilhadas. Esses espaços não são apenas pontos de troca comercial, mas também lugares de convivência e reconhecimento mútuo. Candau (2011) observa que “restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade”, e, de modo análogo, a preservação das práticas econômicas tradicionais do bairro atua como um mecanismo de reconstrução identitária coletiva. Os comerciantes mais antigos carregam consigo narrativas sobre

o passado do bairro, sobre as antigas relações de fronteira com Santo Tomé e sobre o papel histórico do Passo como ponto de encontro e circulação.

Essa dimensão memorial contribui para compreender o circuito inferior não apenas como resposta à falta de oportunidades formais, mas como expressão de continuidade social. A economia popular, nesse sentido, constitui uma memória viva (uma “metamemória”, nas palavras de Candau) em que as práticas e os gestos cotidianos mantêm viva a ligação com o passado, reforçando o sentimento de pertencimento e coesão comunitária. As trocas simbólicas que se realizam entre vizinhos e fregueses são formas de solidariedade que atravessam gerações e expressam um tipo de resistência cultural às forças homogeneizadoras da globalização.

Assim, a partir do diálogo entre Candau e Milton Santos, é possível afirmar que o circuito inferior é também um espaço de memória social e de identidade coletiva. Ele preserva e reinventa formas de vida e de trabalho que garantem não apenas a sobrevivência material, mas também a permanência simbólica dos sujeitos em seu território. Em um contexto de desigualdades e transformações econômicas, a economia popular do Passo revela-se, portanto, como uma forma de resistência cultural, onde memória, identidade e economia se entrelaçam de modo indissolúvel.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados o tipo de pesquisa, o delineamento e os procedimentos adotados. A metodologia descreve os caminhos percorridos e as técnicas utilizadas para alcançar os objetivos propostos, uma vez que escolhas metodológicas adequadas garantem a validade da coleta e das conclusões (GIL, 2002).

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, uma vez que busca compreender as dinâmicas econômicas e territoriais do bairro do Passo a partir da teoria dos circuitos da economia urbana proposta por Milton Santos. A investigação foi conduzida sem a aplicação de entrevistas ou questionários, concentrando-se na análise bibliográfica e observação direta do espaço urbano.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica, fundamentada principalmente nas obras de Milton Santos, com destaque para *O Espaço Dividido* (2008), que fornece as bases conceituais dos circuitos da economia. Também foram consultados artigos científicos e livros que tratam de economia urbana, comércio popular, cidades de fronteira e geografia crítica, além de produções específicas sobre o município de São Borja.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é essencial para situar o tema dentro do campo científico e oferecer um corpo teórico consistente que sustente a análise empírica. No presente trabalho, essa etapa foi fundamental para definir as categorias analíticas (circuito superior, circuito inferior e circuitos marginais) e compreender como tais conceitos vêm sendo aplicados em diferentes contextos urbanos, servindo de referência para o estudo do bairro do Passo.

A segunda etapa envolveu observação direta dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços do bairro. Essa observação buscou compreender as práticas cotidianas, os tipos de comércio, o grau de formalização, a clientela e as formas de pagamento utilizadas. Durante o trabalho de campo, foram realizados registros fotográficos de todos os estabelecimentos identificados, limitando-se às fachadas e espaços públicos, de modo a respeitar a privacidade dos proprietários e frequentadores.

Esses registros visuais serviram como base empírica para a análise interpretativa, permitindo observar a predominância do circuito inferior e identificar elementos que evidenciam as relações entre economia popular e processos de

modernização tecnológica. A análise das imagens e anotações de campo foi guiada pelas categorias teóricas de Milton Santos, permitindo relacionar a organização territorial do bairro às dinâmicas econômicas locais.

Além disso, a opção pela observação direta e pelo registro fotográfico permitiu captar a realidade concreta do bairro de forma sensível e detalhada, revelando aspectos que muitas vezes não são apreendidos por meio de dados quantitativos ou entrevistas estruturadas. As imagens e anotações de campo tornaram-se instrumentos de análise qualitativa, capazes de evidenciar não apenas o tipo de atividade econômica presente, mas também as formas de apropriação do espaço urbano, as relações de vizinhança e a presença de elementos simbólicos que expressam a identidade local. Essa aproximação empírica contribuiu para compreender o modo como os moradores e trabalhadores do bairro constroem cotidianamente estratégias de sobrevivência e adaptação às condições econômicas impostas pela fronteira e pelas dinâmicas urbanas contemporâneas.

Por fim, a escolha metodológica de privilegiar a análise visual e interpretativa está em sintonia com a proposta crítica da geografia de Milton Santos, que valoriza a leitura do espaço como expressão das relações sociais e econômicas. Dessa maneira, o método adotado não se limita à descrição das formas urbanas, mas busca interpretar os processos que as produzem e reproduzem, relacionando a materialidade observada às categorias teóricas dos circuitos da economia urbana. Assim, o estudo do bairro do Passo ultrapassa o levantamento empírico e transforma-se em uma reflexão sobre as desigualdades e resistências que configuram o espaço urbano periférico, reafirmando a relevância de abordagens qualitativas para compreender as dinâmicas econômicas locais em sua complexidade social e territorial. Assim, a metodologia adotada combinou fundamentação teórica sólida e observação empírica direta, possibilitando compreender de forma integrada como os circuitos da economia urbana se manifestam no território do Passo e de que modo a vida econômica local expressa as interações entre tradição, tecnologia e espaço urbano.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

As observações e registros fotográficos abrangeram o conjunto de estabelecimentos comerciais distribuídos ao longo das vias do bairro, permitindo a identificação e categorização dos diferentes tipos de atividades econômicas que compõem o tecido urbano local. A análise foi orientada pelos conceitos de Milton Santos (1979; 2008) acerca dos circuitos da economia urbana, com especial atenção ao circuito inferior, entendido como o espaço da criatividade, da informalidade e da sobrevivência cotidiana.

A partir do levantamento realizado, foi possível observar que o circuito inferior da economia predomina amplamente no Bairro do Passo. A maioria dos estabelecimentos identificados corresponde a comércios de pequeno porte, muitas vezes familiares, que funcionam com mão de obra local e com recursos financeiros limitados. Esses empreendimentos incluem minimercados, lancherias, barbearias, oficinas mecânicas, padarias, costureiras, borracharias e prestadores de serviços diversos. São espaços que atendem principalmente à demanda da própria comunidade, mantendo vínculos de proximidade e confiança entre comerciantes e moradores. Essas características confirmam a presença marcante do circuito inferior como estratégia de reprodução social e econômica no bairro.

As imagens registradas evidenciam a vitalidade do circuito inferior no bairro, revelando um tecido econômico dinâmico e diversificado, sustentado pela criatividade e pelo esforço cotidiano dos moradores. Nota-se que esses pequenos estabelecimentos cumprem funções que vão além do simples abastecimento: eles constituem espaços de convivência, troca de informações e fortalecimento de laços comunitários. Em muitos casos, as fachadas simples e as estruturas improvisadas não representam precariedade, mas sim adaptação e resistência diante das restrições do mercado formal. Cada comércio carrega uma história particular e reflete o saber local que, conforme Geertz (1997), expressa formas próprias de racionalidade e significação cultural. Assim, a economia do circuito inferior no Passo pode ser compreendida como um mosaico de práticas enraizadas na memória e na identidade do território, onde o trabalho, o convívio e a solidariedade se entrelaçam como estratégias de sobrevivência e afirmação coletiva. Abaixo, estabelecimentos que fazem parte do circuito inferior segregados de acordo com os serviços que prestam:

1) Salões de beleza e barbearias:

Figura 3 – Salões de beleza e barbearias.



Fonte: Arquivo Pessoal

Um dos tipos de estabelecimentos comerciais mais representativos do bairro do Passo são os salões de beleza e barbearias. Dos 137 estabelecimentos mapeados do circuito inferior, 16 fazem parte desse ramo da economia. Um percentual de 11,67%. É uma atividade profissional que tem estruturas bastante diferenciadas dentro do bairro. Podemos ver, por exemplo, no centrinho do Passo, a barbearia camisa 10, a Cortês e o salão de beleza Espaço VIP como ambientes estruturados, com fachadas bem vistosas, detalhadas e ambientes internos preparados para atender uma quantidade expressiva de clientes. Por outro lado, barbearias e salões de beleza que se localizam na periferia do bairro, apresentam apenas pequenas placas nas fachadas

da casa e possuem pouca capacidade de atendimento de demandas de clientes. É o caso da Dudu barbearia e do Saloon Didy. Isso denota que, mesmo dentro do circuito inferior, existem diferenças estruturais que causam a desigualdade socioespacial e a exclusão. Podemos, inclusive, classificar os dois tipos de serviços de barbearia e salões de beleza como “circuito inferior tradicional” e “circuito inferior marginal”, onde, no marginal, a estrutura precária e atendimento limitado a uma pessoa ou uma família, caracteriza o espaço Enquanto as barbearias maiores e mais centrais conseguem atrair uma maior demanda de público e tem uma melhor capacidade de absorção do mercado consumidor, pequenas barbearias da periferia do Passo lutam para sobreviver.

2) Mercados, Minimercados e Armazéns:

Figura 4. Mercados, minimercados e armazéns do Passo.



Fonte: Arquivo pessoal

Outra atividade econômica bem representativa no bairro do passo, são os

mercados, minimercados e armazéns, que possuem uma característica interessante entre os outros pontos comerciais e de serviço do bairro, que é a capilaridade. São comércios que se encontram em todos os espaços da região, porém, logicamente, também apresentando diferenças estruturais entre si de acordo com a localidade. São facilmente encontrados no bairro, tanto no centrinho, quanto na vila Santa Rosa, na Vila da Praia, no Porto do Angico ou outra região do bairro.

Representam 18.25% do total de estabelecimentos que compõem o circuito inferior no bairro com 25 unidades do tipo dentre os 137 estabelecimentos considerados no presente estudo. Também é observável, assim como na questão das barbearias e salões de beleza, diferenças estruturais entre estabelecimentos, com mercados como o Gigante da Economia e a Santa Rita se sobrepondo aos demais, que tem a característica de ser mais locais para que os moradores possam suprir pequenas necessidades do seu dia a dia e não como, por exemplo, fazer as compras do mês. Outro ponto que evidencia as diferenças entre os estabelecimentos, são as formas de pagamento oferecidas aos clientes. Enquanto os mercados maiores permitem operações no crédito, com compras parceladas e aceitando bandeiras diversas de cartões, minimercados e armazéns mais simples não possuem condições de oferecer tais formas de pagamento facilitadas aos clientes, pois os juros bancários tornariam os produtos com preços pouco competitivos. Ao mesmo tempo, pequenas mercearias tendem a ter uma clientela fixa e a adotar sistema de “caderninho”, vendendo fiado, algo que mercados maiores não costumam aceitar, pois possuem uma clientela mais diversificada e buscam correr menos riscos, caracterizando também a existência de um circuito inferior tradicional e outro marginal.²

Essas diferenças revelam a complexa dinâmica interna do circuito inferior, no qual coexistem distintos níveis de organização, capital e inserção territorial. Enquanto alguns estabelecimentos conseguem articular práticas mais formais e ampliar seu público, a maioria opera a partir de relações de proximidade, confiança e reciprocidade, características centrais da economia popular descrita por Milton Santos (1979; 2008).

A análise das fotografias mostra que esses espaços assumem papel essencial na reprodução social do bairro, não apenas por garantirem o abastecimento básico da população, mas também por sustentarem redes de solidariedade e pertencimento. O

² Percepção do autor, antigo residente do bairro do Passo que percebia como era comum o uso de caderninhos nos pequenos mercados locais

crédito informal, a venda fiada e o atendimento personalizado reforçam o vínculo entre comerciante e cliente, substituindo a impessoalidade das grandes redes por relações pautadas na convivência cotidiana. Dessa forma, os minimercados, armazéns e mercearias do Passo representam a materialização do circuito inferior enquanto território de resistência, autonomia e construção de identidades locais.

3) Borracharia, Oficinas Mecânicas e Lavagem automotiva:

Figura 5. Serviços automotivos.



Fonte: Arquivo pessoal

Outro conjunto de atividades expressivas no circuito inferior do bairro do Passo é formado pelas oficinas mecânicas, lavagens automotivas e borracharias, que somam 12 estabelecimentos entre os 137 identificados, representando 8,76% do total. Esses serviços se destacam por sua importância funcional no cotidiano do bairro,

atendendo tanto aos moradores quanto a trabalhadores que utilizam veículos como instrumento de trabalho. Observa-se, contudo, uma diferenciação espacial marcante: as oficinas tendem a localizar-se nas áreas mais periféricas do bairro, onde o custo do solo é mais acessível e há disponibilidade de terrenos amplos para instalação de boxes e depósitos; já as borracharias e os serviços de lavagem automotiva concentram-se nas zonas de maior movimento, próximos às avenidas de acesso e circulação, aproveitando-se da visibilidade e do fluxo constante de veículos. Essa lógica territorial evidencia, conforme Milton Santos (1979; 2008), a racionalidade própria do circuito inferior, no qual a localização e o aproveitamento do espaço urbano se organizam segundo critérios de funcionalidade prática e adaptação às condições locais.

Diferentemente dos minimercados e armazéns, as relações econômicas nesses estabelecimentos são mais imediatas e diretas, sem o costume do fiado ou do crédito informal. O pagamento é, em regra, realizado no momento da contratação do serviço ou logo após sua execução, o que reflete a natureza mais transitória e individualizada dessas relações. Ainda que mantenham vínculos de proximidade com a clientela, oficinas e borracharias operam sob uma lógica de negociação instantânea e pragmática, ajustando os valores de acordo com o tipo de reparo e as condições do cliente. Essa dinâmica reforça a ideia de Santos de que o circuito inferior combina flexibilidade e racionalidade prática, respondendo às demandas locais com soluções criativas, porém sem romper com os limites econômicos impostos pela ausência de capital e infraestrutura formal. Assim, esses estabelecimentos configuram-se como importantes expressões do trabalho autônomo e da economia popular do bairro, revelando o papel essencial do circuito inferior na sustentação material e social do Passo.

Não obstante a importância funcional e a adaptabilidade espacial, as oficinas e borracharias do Passo frequentemente operam em condições de alta precariedade estrutural e legal. A informalidade é um traço recorrente, manifestada na gestão simplificada dos resíduos (como óleos e pneus) e na infraestrutura física, muitas vezes improvisada ou adaptada de antigas residências e galpões. Essa precariedade, típica do circuito inferior, não é apenas um reflexo da falta de capital para investimentos formais, mas também uma estratégia de sobrevivência frente às exigências burocráticas e tributárias do circuito superior. A flexibilidade da informalidade permite

que esses negócios se mantenham competitivos, oferecendo preços mais acessíveis e driblando custos operacionais que seriam proibitivos em um contexto formal. Contudo, essa condição impõe limites ao crescimento e à modernização, mantendo esses empreendimentos em um ciclo de subsistência econômica, reforçando o que Milton Santos descreve como a funcionalidade da pobreza, onde a adaptação criativa às carências é a principal força motriz do negócio.

4) Setor de alimentação: Restaurantes, bares, lancherias, confeitarias

Figura 6. Comércio do setor de alimentos.



Fonte: Arquivo Pessoal

Um setor que gera muita circulação de capital no bairro do Passo é o de alimentos. São 54 estabelecimentos contabilizados, representando 39,41% do total de empresas que compõem o circuito inferior. O setor alimentício do bairro apresenta uma configuração diversificada e representativa da coexistência entre os circuitos

inferior e inferior marginalizado da economia. Essa diversidade se expressa tanto na presença de restaurantes consolidados e voltados ao turismo quanto em pequenos estabelecimentos populares que atendem à população local, constituindo um dos setores mais expressivos e identitários do bairro.

O Cais do Porto, importante ponto turístico de São Borja, é um espaço simbólico dessa dualidade econômica. Nele coexistem restaurantes com estrutura consolidada, como o Divino e a Casa do Peixe, que se destacam pela qualidade do atendimento, pela diversidade de cardápios e pela infraestrutura voltada a um público com maior poder aquisitivo. Esses estabelecimentos integram o circuito inferior, porém possuem características do circuito superior marginal, pois, embora mantenham padrões de gestão modernos, utilizem maquinário tecnológico, aceitem diversas formas de pagamento — incluindo parcelamento e todas as bandeiras de cartões — e estejam articulados com o setor turístico da cidade, operam em escala local e com forte dependência da sazonalidade do turismo e das flutuações de renda regionais. A permanência dessas casas comerciais depende da movimentação de eventos culturais, do clima e do poder de compra temporário dos visitantes, o que os torna vulneráveis, apesar da aparência de formalização e modernidade.

No mesmo espaço do Cais do Porto, contudo, pequenas barracas de lanches voltadas a um público mais popular oferecem produtos de baixo custo e preparo simples, como pastéis, cachorros-quentes e xis. Essas barracas caracterizam o circuito inferior marginal, pois funcionam de modo informal, geralmente sem funcionários fixos, com equipamentos improvisados e pagamentos exclusivamente à vista. A ausência de crédito formal, a dependência de insumos comprados em pequenas quantidades e o atendimento direto pelo proprietário reforçam o caráter artesanal e autônomo dessas atividades, típicas das economias populares urbanas descritas por Santos. Esse tipo de comércio é sustentado por relações de confiança e proximidade, estabelecidas com a clientela habitual, e pela adaptação contínua às condições de mercado e renda do bairro. Apesar das limitações materiais, esses pequenos empreendedores revelam o dinamismo e a criatividade que caracterizam o circuito inferior: reinventam-se conforme as demandas locais, ajustam preços e produtos à realidade dos consumidores e mantêm viva uma economia de sobrevivência e sociabilidade.

Além da região do Cais, o Passo conta com lancherias tradicionais, como o

Águia e o Remix, localizadas nas imediações do Centro Nativista Boitató e da Praça do Passo. Esses estabelecimentos possuem forte vínculo cultural com o bairro, sendo frequentados principalmente nos finais de semana e após os tradicionais bailes do clube, quando passam a funcionar como espaços de convivência, sociabilidade e lazer popular. Embora mais estruturadas do que as barracas, essas lancherias ainda se inserem no circuito inferior, por apresentarem gestão familiar, trabalho direto dos proprietários e atendimento personalizado. Os clientes são, em sua maioria, moradores do próprio bairro, e as relações de consumo se baseiam em fidelização e confiança, elementos fundamentais do “saber local” discutido por Geertz (1997). Esses espaços, além de atenderem a uma necessidade econômica, cumprem um papel cultural de resistência e de continuidade das práticas sociais locais, configurando-se como locais onde trabalho, cultura e memória se entrelaçam.

Espalhadas pelo bairro, também se destacam padarias e confeitarias de pequeno porte, muitas delas tradicionais e familiares, que atendem a uma demanda diária e contínua da comunidade. Produzem pães,ucas e bolachas em escala reduzida, com receitas próprias e modos de produção transmitidos entre gerações, demonstrando o vínculo entre memória, identidade e economia, conforme ressalta Joël Candau (2011). Para além da função comercial, esses espaços funcionam como pontos de encontro comunitário, onde o cotidiano se mistura à sociabilidade e à tradição. As padarias locais demonstram que o circuito inferior não é apenas o espaço da precariedade, mas também um território de pertencimento e continuidade cultural, onde o trabalho e a memória se reforçam mutuamente.

Essa configuração evidencia a heterogeneidade do setor alimentício do Passo: de um lado, os restaurantes estruturados que inserem o bairro no circuito turístico e formal da cidade; de outro, as lancherias, padarias e barracas que garantem o sustento cotidiano e a vida comunitária. A coexistência desses diferentes tipos de estabelecimentos reflete a “organização desigual do espaço urbano”, como descreve Milton Santos, em que os dois circuitos — o superior e o inferior — se articulam, competem e dependem um do outro. Os estabelecimentos mais capitalizados atraem o público de maior renda e turistas, enquanto os pequenos comércios populares asseguram acesso a alimentos, lazer e serviços básicos à população local, reforçando os laços de solidariedade e reciprocidade.

Em síntese, o setor alimentício do Passo expressa, de forma exemplar, a

estrutura dual da economia urbana brasileira. De um lado, a presença seletiva da modernização, representada pelos restaurantes do Porto e por alguns estabelecimentos formalizados; de outro, a vitalidade do trabalho autônomo e criativo que caracteriza o circuito inferior marginal, responsável por manter viva a economia popular e a identidade cultural do bairro. Essa dinâmica reforça o papel do Passo como um território de resistência e integração simbólica entre modernização e tradição, turismo e cotidiano, global e local, revelando como os diferentes circuitos econômicos, mesmo desiguais, se complementam e sustentam a vida social e econômica da comunidade.

5) Demais empresas que compõem o circuito inferior:

Figura 7. Comércio do bairro Passo – Circuito inferior.



Fonte: Arquivo pessoal

Os demais comércios e serviços locais, que representam 21,91% de todo o setor da economia do circuito inferior são um grupo heterogêneo de estabelecimentos que, embora possuam estruturas simples e reduzida formalização, exercem papel central na manutenção da economia cotidiana e na reprodução social da comunidade.

Grande parte desses empreendimentos consiste em pontos de venda de

bebidas, muitas vezes instalados na própria residência do proprietário, funcionando de forma familiar e com clientela restrita ao entorno imediato. São locais de convivência entre vizinhos, onde o consumo se mistura à socialização e à confiança mútua. Essas pequenas vendas, mesmo sem grande infraestrutura, desempenham função relevante no bairro, oferecendo produtos de baixo custo e atendimento direto, elementos típicos do circuito inferior, conforme descrito por Milton Santos (1979; 2008). A informalidade, como já descrito anteriormente, não é sinônimo de precariedade, mas expressão da criatividade e da racionalidade local diante das restrições impostas pelo mercado formal.

Também se destacam as vendas de peixe, atividade diretamente ligada ao meio natural do bairro, que é banhado pelo rio Uruguai. A pesca artesanal, além de representar uma prática cultural e histórica dos moradores do Passo, é uma importante fonte de renda complementar para muitas famílias. A comercialização do pescado, geralmente realizada em pequenos espaços ou nas próprias residências, reforça a dimensão simbólica e identitária da economia local, na medida em que traduz uma relação direta entre território, natureza e trabalho. Nesse contexto, a economia da pesca se insere plenamente no circuito inferior, sendo sustentada por saberes tradicionais e transmitidos entre gerações, o que remete ao conceito de memória coletiva discutido por Joël Candau (2011) — a memória como elemento que perpetua práticas e identidades.

Outro segmento presente no bairro é o das pequenas lojas de roupas, brechós e costureiras domiciliares, que demonstram a força da economia familiar e feminina no Passo. Muitas costureiras trabalham em casa, sinalizando seu ofício apenas com pequenas placas nas fachadas, o que revela uma economia baseada na confiança e na proximidade. Essas atividades funcionam sem grande capital investido, com produção artesanal e atendimento personalizado, sendo uma das expressões mais claras da racionalidade do circuito inferior, que, segundo Geertz (1997), é orientada por um “saber local”, uma inteligência prática que organiza o cotidiano e valoriza as relações interpessoais. Além de garantir o sustento de famílias, essas práticas mantêm vivas técnicas tradicionais e reforçam a autonomia econômica das mulheres no bairro.

Entre os serviços especializados, destacam-se ainda o conserto de celulares, um serralheiro, um ponto de reciclagem, cutelaria, uma quadra de futebol, duas lojas

de moveis planejados, uma loja de consertos gerais e uma eletrônica, que, embora em número reduzido, cumprem papel importante no atendimento de demandas técnicas e reparos domésticos. Esses pequenos prestadores de serviço operam de forma individual, com equipamentos básicos e atendimento direto ao público, ajustando preços conforme as possibilidades do cliente. Assim, demonstram a flexibilidade e a adaptabilidade que caracterizam o circuito inferior, funcionando como alternativas locais às redes formais de assistência técnica existentes no centro da cidade.

Em contraste com essas atividades domésticas e artesanais, o bairro também abriga lojas de ferragens de maior porte, como a Marta Ferragens e a Garcia Ferragens, que possuem estrutura física robusta, estoque diversificado e formas de pagamento facilitadas. Embora estejam inseridas no contexto do Passo, esses estabelecimentos apresentam características de transição para o circuito superior marginal, conforme a leitura de Maria Laura Silveira (2015). São empreendimentos que operam formalmente, mas dependem fortemente da clientela local e da economia do bairro, refletindo a articulação desigual entre modernização e dependência econômica.

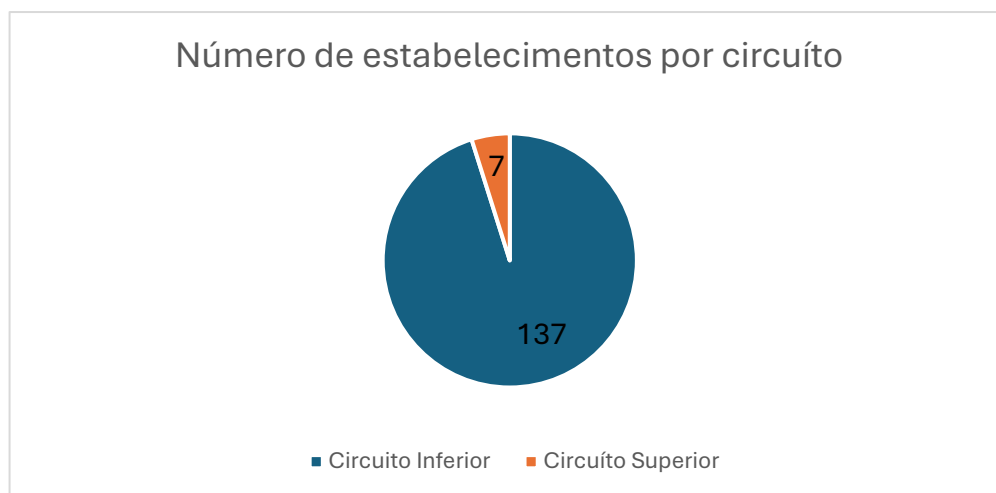
Além disso, há uma vidraçaria e um bazar de pesca, que completam a variedade comercial do Passo. Ambos atuam com forte vínculo com a comunidade, mantendo um público fiel e funcionando como serviços de nicho dentro do bairro. Esses comércios evidenciam como, mesmo em um território periférico, há diversificação funcional e capacidade de atender a múltiplas demandas, sem perder o caráter de proximidade e identidade territorial.

De modo geral, esses comércios e serviços demonstram que o circuito inferior do Passo não é homogêneo, mas composto por múltiplas formas de trabalho, capital e organização. A coexistência de estabelecimentos familiares, autônomos e parcialmente formalizados revela um espaço econômico marcado pela criatividade, reciprocidade e resistência. Ao lado do setor alimentício, essas atividades sustentam a vida cotidiana do bairro, garantindo abastecimento, serviços básicos e sociabilidade.

Assim, o conjunto desses estabelecimentos, confirma a tese de Milton Santos de que o espaço urbano é um “mosaico de racionalidades desiguais”, onde o global e o local se encontram e se redefinem. No Passo, o trabalho doméstico, a produção

artesanal, o comércio de esquina e as pequenas lojas coexistem com empresas de maior estrutura, compondo um território de interdependência e complementaridade, em que a modernização e o imprevisto, a tradição e a inovação, caminham lado a lado.

Gráfico 1 – Quantidade de estabelecimentos por circuitos



Fonte: Próprio autor

6) Circuito Superior:

Figura 8. Circuito Superior presente no Passo



. Fonte: Arquivo pessoal

Em contrapartida, o circuito superior da economia urbana no bairro do Passo encontra-se representado por um número reduzido de estabelecimentos, evidenciando o caráter periférico e popular do território. Entre os empreendimentos identificados estão as farmácias São João e MB, o Banco Sicredi, a Pirahy Alimentos, a Minuano Distribuidora de Bebidas, a Funerária Angelus e o Posto de Combustíveis CCA. Esses estabelecimentos compartilham características típicas do circuito superior descrito por Milton Santos (1979; 2008): maior formalização administrativa, utilização intensiva de tecnologia, acesso a crédito, padronização de processos e inserção em redes empresariais de alcance regional ou nacional.

A presença dessas poucas unidades do circuito superior dentro do Passo demonstra como a modernização urbana é seletiva e como o capital tende a se concentrar em atividades que garantem retorno financeiro seguro, deixando grande parte do território à margem das dinâmicas de acumulação formal. São empreendimentos que funcionam como “ilhas de racionalidade técnica e financeira” dentro de um mar de atividades populares, reproduzindo a desigualdade estrutural entre os circuitos.

No caso das farmácias São João e MB, observa-se a atuação de grandes redes regionais com forte integração logística, padronização de layout, políticas de marketing corporativo e sistemas informatizados de controle de estoque e vendas. Essas empresas operam sob a lógica da escala e da eficiência, representando a penetração do capital corporativo no cotidiano do bairro. A presença dessas redes não é neutra: elas redefinem os padrões de consumo e concorrência, pressionando pequenas farmácias e comércios familiares do circuito inferior, que dificilmente conseguem competir em preço e variedade de produtos. No entanto, a clientela local ainda tende a recorrer a esses grandes estabelecimentos apenas para produtos específicos, o que demonstra uma coexistência tensa e desigual, mas também complementar, entre os dois circuitos.

O Banco Sicredi, por sua vez, representa o elo mais direto com o sistema financeiro formal. Sua atuação no bairro evidencia a penetração dos serviços bancários no território popular, oferecendo crédito, seguros e investimentos que, na prática, permanecem acessíveis a uma minoria da população local. Assim, o Sicredi cumpre uma função simbólica importante: marca a presença do capital financeiro, mas sem, necessariamente, integrar grande parte dos moradores às suas dinâmicas. Esse descompasso revela uma assimetria funcional, onde o circuito superior se instala, mas

não se territorializa de fato, mantendo-se como um enclave institucional dentro de um espaço popular.

Já a Pirahy Alimentos e a Minuano Distribuidora de Bebidas destacam-se como exemplos de atividades produtivas e logísticas do circuito superior, voltadas à distribuição em escala municipal, regional, nacional e internacional. Ambas operam com frota própria, gestão empresarial formal e articulação com grandes fornecedores, demonstrando forte inserção nas cadeias produtivas do agronegócio e do setor alimentício. Essas empresas reforçam a presença de um circuito superior vinculado ao setor primário e à economia regional, articulando o Passo às dinâmicas do capital agroindustrial que dominam o Noroeste gaúcho.

A Funerária Angelus e o Posto de Combustíveis CCA, por sua vez, são estabelecimentos de serviços formalizados que atendem tanto o bairro quanto outras regiões da cidade. Operam com mão de obra contratada, registro fiscal e infraestrutura consolidada, sendo exemplos de como o circuito superior também se manifesta em atividades de base local, mas articuladas à lógica empresarial e à prestação de serviços padronizados. O posto de combustíveis, especialmente, constitui um nó logístico estratégico, integrando fluxos de mercadorias e mobilidade urbana e servindo como ponto de articulação entre o bairro e as rotas de circulação regional.

Contudo, a escassez numérica desses empreendimentos (que representam apenas 3,47% do total de estabelecimentos) é reveladora. O circuito superior tem presença concentrada, seletiva e funcional, enquanto o circuito inferior domina a paisagem e garante a reprodução cotidiana da vida social e econômica. Essa disparidade comprova o argumento de Milton Santos de que o espaço urbano periférico é estruturado por relações de dependência: o circuito superior impõe normas, preços e padrões de consumo, enquanto o inferior sustenta o cotidiano, absorvendo a mão de obra e oferecendo produtos e serviços acessíveis.

Do ponto de vista espacial, a localização desses empreendimentos é estratégica. A maioria se situa ao longo da rua principal do bairro e nas proximidades das vias de maior circulação, como o acesso ao Cais do Porto e à ponte internacional, aproveitando-se do fluxo de veículos e do transporte de mercadorias. Essa configuração espacial reforça a hierarquia interna do território, na qual os empreendimentos mais capitalizados se apropriam das áreas de melhor visibilidade e acessibilidade, enquanto as atividades populares ocupam zonas secundárias e residenciais. Essa segregação funcional do espaço evidencia a forma como o capital

se territorializa seletivamente, transformando o bairro em um mosaico de contrastes econômicos e simbólicos.

De modo mais amplo, a presença do circuito superior no Passo pode ser interpretada, conforme Maria Laura Silveira (2015), como a manifestação de um circuito superior marginal, típico de cidades médias e fronteiriças. Esses empreendimentos, embora modernos e formalizados, operam com limitações estruturais, eles dependem da economia local, enfrentam custos logísticos elevados e não possuem autonomia financeira plena em relação às matrizes corporativas. Assim, a modernização que se instala no bairro é parcial, dependente e desigual, refletindo a forma como o capital global se adapta às escalas locais sem promover transformações profundas nas estruturas socioeconômicas.

Portanto, a análise do circuito superior no bairro do Passo revela uma presença pontual, seletiva e funcional, que não substitui, mas coexiste e se apoia no circuito inferior. A maior parte da população local não é incorporada aos benefícios da modernização formal, mas atua como força de trabalho indireta ou como consumidora dos produtos e serviços oferecidos por esses poucos empreendimentos. Essa interdependência confirma o que Santos (2008) denominou de “dupla articulação”: o circuito superior depende do inferior para manter o fluxo de consumo e trabalho, enquanto o inferior adapta e reproduz as formas de produção impostas pelo capital.

Assim, a economia do Passo evidencia, em escala local, as contradições estruturais da urbanização desigual brasileira. A convivência entre os dois circuitos — um majoritário e popular, outro minoritário e corporativo — configura um território híbrido, onde o moderno e o tradicional, o formal e o informal, o global e o local se entrelaçam. Mesmo com a presença de empresas capitalizadas, é o circuito inferior que sustenta a vitalidade cotidiana do bairro, reafirmando a importância das práticas econômicas populares como base material e simbólica da vida urbana em São Borja.

4.1 Circuito Inferior Marginal, Circuito Inferior, Circuito Superior Marginal e Circuito Superior:

A análise dos estabelecimentos do bairro do Passo permite observar, de forma empírica e territorializada, a coexistência e a interdependência entre diferentes formas de organização econômica que, segundo a tipologia proposta por Milton Santos (1979; 2008), correspondem aos circuitos inferior e superior da economia urbana. No entanto,

o estudo também evidencia que a realidade contemporânea exige uma leitura mais complexa, incluindo as categorias intermediárias de circuito inferior marginal e circuito superior marginal, conforme desenvolvidas no caso do superior, posteriormente por Maria Laura Silveira (2015).

Esses quatro níveis coexistem e se articulam no Passo, compondo um mosaico econômico dinâmico, onde o tradicional e o moderno, o formal e o informal, o global e o local se entrelaçam de maneira desigual. A estrutura do bairro, marcada por sua condição periférica e histórica de autossustentação, demonstra que as formas de organização produtiva e comercial não seguem uma lógica única, mas diversas racionalidades adaptadas às condições do território.

O circuito inferior, predominante no Passo, representa 95,13% do total de estabelecimentos. Ele é formado majoritariamente por lancherias, pequenos mercados, oficinas, barbearias, salões de beleza, costureiras, brechós e vendas domésticas. Essas atividades são caracterizadas pela escala reduzida, pelo baixo investimento de capital, pela flexibilidade nas formas de trabalho e pela proximidade com o consumidor. São empreendimentos sustentados por laços de confiança, reciprocidade e solidariedade comunitária — valores que, segundo Geertz (1997), constituem o “saber local” e a racionalidade cultural própria das economias populares.

No interior do circuito inferior, porém, há diferenças importantes. O que chamamos aqui de circuito inferior marginal compreende atividades ainda mais informais e precárias, geralmente realizadas sem ponto comercial fixo ou com estrutura improvisada. É o caso das barracas de lanches do Cais do Porto, das vendas de bebidas em residências e das pescas artesanais e suas revendas, que constituem práticas de sobrevivência cotidiana. Essas atividades, embora desprovidas de formalização, têm alto valor social e simbólico: garantem o sustento das famílias, reforçam laços comunitários e expressam a criatividade e a resistência diante da exclusão do mercado formal.

Por outro lado, o circuito superior e o circuito superior marginal também estão presentes no bairro, ainda que de forma minoritária, representando cerca de 4,87% das atividades identificadas. Esse conjunto é composto por estabelecimentos com maior grau de formalização e inserção em redes de circulação ampliada, como farmácias, um posto de combustíveis, uma agência bancária, distribuidoras e pequenos mercados que operam com máquinas de cartão, Pix e redes sociais.

Diferentemente do circuito inferior, essas atividades dispõem de maior acesso ao crédito e à tecnologia, além de apresentarem uma estrutura administrativa mais definida. Contudo, no contexto periférico do Passo, mesmo esses empreendimentos de caráter formal convivem com práticas típicas da economia popular, como o atendimento personalizado e a negociação direta de preços, demonstrando que as fronteiras entre os circuitos não são fixas, mas permeáveis e dinâmicas. Essa interação entre o formal e o informal revela um território em constante adaptação, onde a economia se reorganiza de acordo com as condições locais e as possibilidades de inserção no mercado urbano mais amplo.

Figura 8 – Exemplos de Circuito inferior marginalizado.



Fonte: Arquivo pessoal

O circuito inferior tradicional, por sua vez, abrange pequenos comércios com certo grau de estabilidade, como padarias familiares, minimercados, lancherias tradicionais e costureiras com clientela fixa. Embora não possuam a estrutura de

empresas capitalizadas, esses negócios mantêm continuidade histórica e identidade cultural, transmitindo práticas de geração em geração, o que remete ao conceito de memória e identidade proposto por Candau (2011). Neles, o trabalho é, ao mesmo tempo, uma forma de sobrevivência e uma herança cultural.

Figura 9. Exemplos de Circuito Inferior tradicional.



Fonte: Arquivo Pessoal

O circuito superior marginal manifesta-se em atividades formais, mas ainda dependentes das dinâmicas locais. É o caso dos restaurantes do Cais do Porto, como o Divino e a Casa do Peixe, e das lojas de ferragens de maior porte. Apesar de serem considerados circuito inferior por suas características, apresentam estar em fase de transição, pois utilizam sistemas de pagamento eletrônico, máquinas modernas e organização administrativa mais estruturada, mas continuam sendo empresas de

escala regional, sem a estabilidade ou o capital concentrado das grandes corporações. Eles representam a modernização parcial e adaptada à realidade local, na qual o capital global e as técnicas modernas penetram de forma seletiva.

Figura 10. Empresas com características de Circuito Superior Marginal.



Fonte: Arquivo pessoal

Já o circuito superior propriamente dito é composto por poucos empreendimentos — farmácias São João e MB, Banco Sicredi, Pirahy Alimentos, Minuano Distribuidora de Bebidas, Funerária Angelus e Posto CCA — que concentram o capital, a tecnologia e a gestão empresarial padronizada. Esses estabelecimentos se conectam a redes regionais e nacionais, utilizando sistemas informatizados, marketing institucional e linhas de crédito amplas. No entanto, sua presença é pontual e concentrada, o que confirma o diagnóstico de Santos sobre a “modernização seletiva”: o capital se territorializa apenas onde há rentabilidade garantida, mantendo vastas áreas urbanas subordinadas à economia popular.

A interdependência entre os circuitos é um dos aspectos mais evidentes no

Passo. O circuito inferior depende do superior para o abastecimento de mercadorias, equipamentos e insumos, como bebidas, alimentos e combustíveis, enquanto o circuito superior depende do consumo cotidiano da população local para manter seus fluxos financeiros. Essa relação assimétrica é típica das cidades periféricas e médias brasileiras, nas quais a modernização se apoia na vitalidade do trabalho autônomo e informal. Conforme Santos (2008), essa relação é marcada por complementaridade subordinada: o circuito inferior sustenta a vida social e o consumo, mas o comando econômico permanece nas mãos do circuito superior.

Entretanto, a observação empírica do bairro do Passo também revela transformações que atualizam e, em parte, superam o modelo clássico de Santos. Desde os anos 2000, e especialmente após a pandemia de COVID-19, o acesso ampliado às tecnologias digitais e aos meios de pagamento eletrônicos — como o Pix, as máquinas de cartão populares e as redes sociais para divulgação de produtos — transformou profundamente o funcionamento do circuito inferior.

Atividades antes totalmente informais passaram a incorporar ferramentas tecnológicas de baixo custo, o que lhes conferiu maior agilidade, visibilidade e autonomia. É comum encontrar pequenos comerciantes e prestadores de serviço no Passo (como costureiras, vendedores de alimentos e lancherias) que recebem pagamentos via Pix, anunciam seus produtos pelo WhatsApp, Facebook ou Instagram e realizam entregas por motoboys locais. Essa introdução tecnológica parcial da economia popular demonstra que o circuito inferior está longe de ser estático, absorvendo inovações e reconfigurando suas práticas, adaptando-se às exigências contemporâneas.

Essas mudanças apontam para uma releitura da teoria dos circuitos. Embora o modelo de Santos continue fundamental para compreender as desigualdades e hierarquias do espaço urbano, ele precisa ser reinterpretado diante da crescente convergência entre o popular e o tecnológico. O avanço das fintechs, das redes digitais e dos meios de pagamento instantâneo tem reduzido as barreiras que separavam o informal do formal, permitindo que o pequeno comércio participe de fluxos financeiros antes restritos ao circuito superior. Assim, o circuito inferior se moderniza sem perder seu caráter local e cultural, tornando-se um espaço híbrido, onde a racionalidade técnica e a solidariedade comunitária coexistem.

No contexto do Passo, essa modernização parcial não elimina a desigualdade, mas redefine suas formas. O Pix, por exemplo, amplia o alcance dos

pequenos comerciantes, mas não lhes garante estabilidade financeira ou acesso pleno ao crédito bancário. O capital continua concentrado no circuito superior, mas o trabalho popular se torna mais visível, ágil e conectado, mostrando que o circuito inferior é também um espaço de inovação e resistência. Ao aplicar a teoria dos circuitos da economia a um contexto fronteiriço, este trabalho também propõe uma leitura atualizada do pensamento de Milton Santos, considerando as transformações recentes, como a ampliação do uso de tecnologias digitais, o surgimento do Pix e a incorporação de novas formas de trabalho e pagamento nas economias locais. Assim, o bairro do Passo é interpretado como um território híbrido e dinâmico, onde tradição e modernidade se encontram, expressando a complexa realidade das cidades médias e periféricas brasileiras.

Portanto, a comparação entre os quatro circuitos no bairro do Passo demonstra uma complexa hierarquia de interdependências onde o circuito inferior marginal garante a sobrevivência cotidiana e simboliza a resistência local; o circuito inferior tradicional sustenta a vida econômica e cultural do bairro; o circuito superior marginal introduz a modernização parcial e adaptada e o circuito superior concentra o capital e a racionalidade técnica.

Entre eles, não há separação rígida, mas fluxos contínuos de interação e dependência, que compõem o que Santos denominou de heterogeneidade organizada. O Passo, nesse sentido, é um microcosmo das contradições urbanas brasileiras: um território em que a pobreza, a inovação, a tradição e a modernização se encontram, se misturam e se reinventam diariamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que o bairro do Passo constitui um exemplo expressivo da permanência e da vitalidade do circuito inferior da economia urbana brasileira. O estudo evidenciou que a maioria dos estabelecimentos do bairro é composta por pequenos comércios, serviços e atividades familiares que sustentam a vida cotidiana e garantem o abastecimento local.

Essas formas de organização econômica, embora simples e em muitos casos informais, revelam racionalidades próprias baseadas na confiança, na solidariedade e na tradição comunitária. O circuito superior, por sua vez, aparece de forma reduzida e seletiva, com empresas formalizadas e articuladas a redes regionais e nacionais, que concentram o capital e a tecnologia.

A convivência entre esses dois circuitos demonstra uma interdependência estrutural: enquanto o circuito inferior assegura a reprodução social e o consumo diário, o superior estabelece os fluxos financeiros e produtivos que sustentam a economia formal da cidade. A partir da análise dos circuitos da economia, é possível perceber como o bairro do Passo expressa, em escala local, as contradições e desigualdades do espaço urbano brasileiro. As práticas econômicas ali observadas revelam uma complexa articulação entre o circuito inferior e o circuito superior, evidenciando tanto as relações de dependência quanto as estratégias de autonomia e resistência das populações locais. No caso do Passo, esses circuitos coexistem de maneira evidente: de um lado, pequenas lancherias, costureiras e vendas familiares que sustentam a economia local; de outro, empresas formalizadas e inseridas em redes regionais, como farmácias, distribuidoras e postos de combustíveis.

O trabalho também confirma que as categorias propostas por Milton Santos (1979; 2008) permanecem fundamentais para compreender as desigualdades socioeconômicas e a organização do espaço urbano, mas precisam ser reinterpretadas diante das novas dinâmicas tecnológicas. A incorporação de meios de pagamento digitais, como o Pix, e o uso de redes sociais para divulgação e vendas mostram que o circuito inferior se moderniza, apropriando-se de instrumentos antes restritos ao circuito superior. Essa modernização parcial, entretanto, não elimina as desigualdades, mas transforma as formas de interação entre os circuitos, gerando novas articulações econômicas e sociais.

Assim, os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados ao demonstrar que o bairro do Passo é um território marcado pela coexistência entre tradição e inovação, formalidade e informalidade, dependência e autonomia. O Passo expressa, em escala local, as contradições do desenvolvimento urbano brasileiro, sendo um espaço onde a economia popular resiste, se adapta e se reinventa diante das transformações contemporâneas. O estudo reafirma a relevância da geografia crítica e da teoria dos circuitos da economia urbana para compreender a complexidade e a vitalidade dos territórios periféricos no Brasil atual.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBINO, Erik de Sousa. O comércio e serviço de alimentação em Mossoró (RN): reflexões acerca dos circuitos da economia urbana. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2022.

CANDAU, Joël. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1986.

GAMALHO, Nola Patrícia:, « A produção de periferias urbanas em uma cidade do agronegócio e fronteira: o bairro do Passo - São Borja (rs) , 64 | 2024 Disponível em, <http://journals.openedition.org/confins/59393> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/12f3p> Acesso em 01.10.2025

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º Edição. Editora Atlas. São Paulo, 2002

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: tabelas e indicadores – São Borja (RS)*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PINTO, Muriel; SILVA, Jardel Vitor. História, Memória e Paisagens culturais da cidade histórica de São Borja. Erechim. Editora Erechim. 2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA (RS). *Análise Circunstanciada do Orçamento – Exercício 2019*. São Borja: Prefeitura Municipal de São Borja, 2019. Disponível em: https://www.saaborja.rs.gov.br/images/relatcircunstanciada_do_oramento_2019.pdf (Acesso em: 07 nov. 2025).

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BORJA (RS). *Relatório Circunstanciado do Prefeito – Exercício 2022*. São Borja: Prefeitura Municipal de São Borja, 2022. Disponível em: https://www.saaborja.rs.gov.br/images/Relatoriocircunstanciado2022/Relatório_Circunstanciado_PMSB-2022.pdf Acesso em: 07 nov. 2025.

SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008 [1979].

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014 [1996].

SILVEIRA, Maria Laura. Metr pole corporativa e fragmentada: o caso de São Paulo. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

SOUZA, Silmara Lopes de. O comércio de confec es em União dos Palmares-AL   luz da teoria dos circuitos da economia urbana. 2019. Disserta o (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.